

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2020



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.

Foucault and Sexuality in Antiquity

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA

Miguel Ángel Novillo López

53 ESTUDOS

ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

OS RELEVOS DE LACHISH

O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT

OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME
FROM GRECO-ROMAN EGYPT
O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS
Testemunhos de Pausânias e Plutarco
THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS
Testimonies from Pausanias and Plutarch
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'
A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:
O bom agricultor das instruções agrícolas romanas
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO
THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)
IN THE ROMANIZATION PERIOD
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:
Storytelling mitológico e reino encantado
SAKURA IN MYTHLAND:
Mythological storytelling and wonderland
Sílvia Catarina Pereira Diogo

271 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE
Por Paul K.-K. Cho
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:
A perspectiva de J. G. Manning

Elisa de Sousa

305 ROMA NOSSO LAR:
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

Ália Rodrigues

313 RECENSÕES

REVIEWS

419 IN MEMORIAM

425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

O livro publicado por K. Kapparis é de extrema qualidade, informativo, um trabalho de relevância na área do estudo da antiguidade clássica e que consegue relacionar-se com acontecimentos da sociedade actual. Esta é uma obra que prima pela objectividade e relevância de factos, convergindo com as diferentes áreas de estudo sociais e humanas.

Joana Pinto Salvador Costa

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

MARTA GONZÁLEZ GONZÁLEZ (2019), *Funerary Epigrams of Ancient Greece. Reflections on Literature, Society and Religion*. London, Bloomsbury Academic, 214 pp. ISBN 978-1-3500-6244-3, (€ 120.70).

Esta obra tem como principal objetivo o estudo de memoriais fúnebres privados gregos dos Períodos Arcaico e Clássico, com uma abordagem principalmente literária e filológica. O estudo é limitado a epitáfios individuais com origem, na sua maioria, da região de Ática, e nele a A. apresenta uma análise sucinta e aliciante sobre as reflexões que estes objetos e monumentos nos oferecem acerca da vida e crenças dos indivíduos na Grécia Antiga. Como salienta González em várias ocasiões ao longo desta obra, as imagens representadas nos monumentos fúnebres (tanto ao nível iconográfico como literário) apresentam imagens idealizadas; são construções que ajudam a família e a sociedade como um todo a preservar a memória do falecido como pretendem, e que refletem uma determinada organização social que dominava a sociedade grega.

O livro encontra-se dividido em oito capítulos que, de uma forma geral, seguem uma ordem cronológica. Os primeiros dois capítulos propõem uma base contextual ao leitor: o primeiro ao nível histórico, com uma breve análise da evolução dos hábitos e monumentos funerários desde o Período Geométrico, bem como sobre os códigos simbólicos e iconográficos que permitem que se retirem conclusões relativamente ao género e idade da pessoa a quem são dedicados os monumentos. Oferece também uma nota sobre a evolução das leis e dos legisladores que regularam os hábitos funerários dos Gregos – fator que pode ter influenciado o declínio acentuado na produção de estelas a partir de 500 a.C., bem como o seu reaparecimento a partir de 440 a.C. O segundo capítulo oferece uma contextualização ao nível literário, e aborda a forma como os epigramas funerários estudados se inserem na tradição literária da Grécia Antiga. Secção de grande interesse, a A. reflete brevemente sobre a origem do lamento fúnebre na literatura grega, e a forma como os epitáfios se aproximam e distanciam das formas de lamento nele presentes: os epigramas são distantes do momento da morte e do funeral; são escritos e planeados para o futuro, para manterem viva a memória da pessoa falecida.

Cada um dos seis capítulos restantes é dedicado a temas específicos dentro do objeto de estudo global, que são os monumentos fúnebres e os epitáfios que os acompanham. Todos os capítulos mantêm como eixos centrais de análise a forma como a idade e género da pessoa falecida influenciam o monumento e o epitáfio que lhes são dedicados, mas também o tipo de reflexões sobre a sociedade grega que é possível perceber a partir dos vários grupos.

O terceiro capítulo apresenta, entre outros, dois memoriais representativos do período Arcaico – o da jovem Frasicleia e o do jovem Creso – introduzindo ou reforçando questões que permeiam a obra e o estudos dos monumentos fúnebres, como a natureza pública dos monumentos; a relação e o diálogo estabelecidos entre o monumento e o transeunte, ou o potencial leitor; e o papel dos monumentos na fama eterna que se espera alcançar. É importante mencionar que neste período apenas os jovens da ordem aristocrática eram objeto de dedicatórias através de estátuas nos seus monumentos fúnebres. As jovens raparigas em particular, como é o caso de Frasicleia, só poderiam ter uma *kore* na sua campa se tivessem falecido antes de serem casadas, o que revela uma particular importância dada à *parthenos*, à virgindade da mulher até ao casamento, em particular nas jovens da aristocracia.

O enfoque em monumentos dedicados a jovens estende-se para o capítulo seguinte, no qual a A. apresenta vários exemplos de epitáfios do Período Clássico, dedicados a jovens que morreram antes de tempo. Indícios destas mortes prematuras são encontrados de forma direta ou indireta nos epitáfios, ou em elementos iconográficos das estelas. Neste capítulo, apesar de o eixo central de análise ser a idade, o género surge também como fator essencial na leitura e entendimento dos objetos em estudo. A secção dedicada ao significado do espelho em estelas funerárias é prova disso – o espelho apresenta-se como um símbolo iconográfico de valor duplo: indica que a pessoa a quem o monumento é dedicado é do sexo feminino simplesmente por estar presente, mas também permite tirar conclusões sobre a idade e/ou estatuto da pessoa, dependendo da posição em que se encontra.

O quinto capítulo desvia-se da ordem cronológica que marca este livro para analisar uma questão de particular interesse, e que tem sido alvo de atenção reduzida: os memoriais fúnebres dedicados por amigos. A existência e conteúdo destes monumentos oferecem informação acerca dos fortes laços de amizade que existiam entre membros da sociedade grega, e são raros os exemplos de monumentos funerários dedicados por pessoas que não pertencessem ao círculo familiar. A A. apresenta exemplos de memoriais dedicados entre homens e entre mulheres, sendo que os primeiros têm uma carga homoerótica muito presente. No entanto, são as relações entre mulheres que dominam este capítulo, e o assunto é introduzido com o exemplo do epitáfio dedicado a Biote por Eutila. Este é um caso único (não se conhece outro caso de um memorial erguido por uma mulher em dedicação a outra, sem que existissem laços familiares), e na sua discussão a A. apresenta algumas hipóteses que têm sido levantadas por vários autores para entender a relação entre as duas mulheres. Inclui na sua análise o trabalho de Safo, focando dois pontos: a excecionalidade de ambos os exemplos; e a tradição literária grega, com início em Homero, que explora questões de laços de amizade entre homens, aparentemente impossível entre mulheres. Esta discussão, que ocupa grande parte do quinto capítulo, estende-se além da estela de Biote, e a A. discute assim questões de amizades entre mulheres na Grécia Antiga, relações homofílicas e homossexuais e, acima de tudo, a importância de se mergulhar no estudo das relações entre mulheres na Grécia Antiga. Trata-se de um capítulo que, desviando-se da linha condutora do livro, abre caminho a novas discussões sobre estes temas.

Os capítulos seis e sete voltam a analisar temas em que as representações nos monumentos funerários são assumidamente marcadas por diferenças de género. O enfoque do sexto capítulo são os casais – em particular a relevância que o estado civil da pessoa falecida tem no epitáfio. Esta é uma questão assumidamente marcada pelo género da pessoa a quem o memorial é dedicado, pois enquanto as mulheres são normalmente honradas como esposas – sem que outro tipo de pormenor

sobre a sua vida seja mencionado –, alusões à esfera familiar são muito incomuns no caso dos homens. Questões como mérito profissional ou excelência são fatores mais relevantes nos epitáfios para homens. A A. aborda também a iconografia da união matrimonial, que pode ser reforçada ou não pelo epitáfio que acompanha a imagem (quando ambos os elementos sobrevivem em conjunto), deixando a nota de que a leitura é facilitada pelo facto de as estelas funerárias em estudo (objetos da Ática do período Clássico) serem um *corpus* bem estudado, apresentando imagens tipificadas que permitem compreender as relações familiares representadas através dos atributos e gestos repetidos de estela para estela.

O capítulo sete começa por relembrar a regra não escrita, mas quase sempre respeitada, de não mencionar a causa de morte no monumento fúnebre. No entanto, existem exceções a esta regra, e é precisamente em duas dessas exceções que este capítulo se concentra: a morte no parto, associada exclusivamente às mulheres; e a morte no mar, por naufrágio, quase exclusivamente associada aos homens. Ambos os casos levantam questões únicas e de grande interesse, e nos epitáfios são invocados termos e expressões específicas. Algumas das questões analisadas são a razão da importância do parto como causa de morte, ao ponto de poder ser representado nos monumentos funerários (neste aspeto, invoca-se um texto de Plutarco sobre legislação espartana); ou a ligação entre as duas causas de morte que encontramos na imagem de perder a vida e perder a luz, presente em ambos os casos. Como a A. refere, apesar de o contraste entre luz e escuridão estar presente em vários epitáfios, a oposição neste caso é mais forte: no caso da morte no parto, existe a oposição entre a mãe perder a sua luz ao trazer uma nova luz ao mundo; no caso de morte em naufrágio, temos um mar insaciável, que impede que os corpos sejam enterrados, e adota a função – que em casos normais seria atribuída à terra – de os cobrir.

O livro termina com um capítulo dedicado às crenças sobre a vida após a morte, reunindo aspetos que foram sendo levantados ao longo dos capítulos anteriores e que são agora discutidos mais a fundo. A A. começa por apresentar dois epigramas do século IV a.C. que, apesar de constituírem exceções no conjunto de objetos estudados, demonstram o aparecimento de preocupações de natureza escatológica por parte de indivíduos comuns. Questões sobre termos como “alma” nos textos gregos, e as suas traduções e interpretações, são discutidas neste capítulo, bem como o aparecimento de noções como a existência de recompensas após a morte por devoção em vida. Esta questão é o enfoque de grande parte do capítulo, em particular a presença de Perséfone em epitáfios dedicados predominantemente a mulheres – a deusa recebia os mortos na sua câmara como forma de recompensa pela sua devoção em vida. A A. levanta a possibilidade de a esperança de uma vida após a morte poder estar associada a cultos místicos, a que Perséfone está particularmente associada. Este tipo de cultos ocupa um espaço proeminente nos epitáfios que exteriorizam esta esperança e a A., reconhecendo o extenso debate que existe sobre o tema, dedica uma parte do capítulo a uma análise comparativa entre epitáfios e lamelas de ouro da mesma época, que apresentam elementos comuns que, na sua opinião, podem apontar para uma ligação entre cultos a Perséfone e a esperança de uma vida após a morte. O capítulo termina com uma secção que, apesar de breve, consideramos relevante mencionar: a relação entre a pedra associada à figura da Medusa, em que aqueles que a olham são transformados, e a pedra que é o material das estelas. Apesar de não ter encontrado alusões a Medusa nos monumentos analisados (ao nível literário ou iconográfico), a A. sugere que a imagem de Medusa tal como Píndaro a formula, como “a morte de pedra”, oferece associações sugestivas com o tópico

em análise. Tal como aqueles que foram transformados em pedra após fitarem a Medusa, também as estelas não têm voz além daquela que lhes é dada por intervenção divina ou licença poética. A A. termina o capítulo com esta comparação entre as vítimas de Medusa e as estelas funerárias: a pedra, a estela, são perfeitas encarnações da morte.

Em suma, a obra desenvolvida por Marta González González é um estudo cuidado, atento e completo sobre o tema em questão. Demonstra que a investigação sobre epigramas funerários é uma área de estudo valiosa, com contribuições não só ao nível literário e filológico, mas também ao nível de análise histórica e estudo de valores. Os epitáfios são também uma fonte indispensável no estudo da evolução de ideias religiosas, crenças e preocupações escatológicas dos indivíduos na Grécia Antiga.

Mariana Ferreira

Universidade de Lisboa

LEANDRO MENDONÇA BARBOSA. (2017), *Faces do Além. Deuses e Criaturas do Mundo dos mortos Grego*. São Paulo, Editora Prismas, 254 pp. ISBN 978-85-5507-587-2 (€ 10.00).

Esta obra, feita no rescaldo da tese de doutoramento do Autor, oferece uma breve introdução ao imaginário da morte e do além na Cultura Grega dos Períodos Arcaico e Clássico, sob a forma de um percurso em torno das representações de algumas divindades e figuras mitológicas associadas com o inframundo helénico. O texto apresenta-se como forma de comentário e análise intercalado com longas citações de autores antigos e bibliografia moderna, a partir das quais se parte para pequenas digressões entrelaçadas que introduzem tópicos pontuais como rituais fúnebres, homoerotismo, impacte das tiranias, entre outros mais. A abordagem segue uma linha de análise e estruturalista e tradicionalista, mais vincada nas questões religiosas. Esta ancora na dicotomia “ctónico/olímpico”, sobre a qual Mendonça Barbosa desdobra toda uma série de esquadrias, quer no campo do ritual (como tipos de libações e sacrifícios), quer no campo do social (é notória a defesa de uma oposição urbano/rural), a ler nas representações. Assume-se uma longa duração dos fenómenos, alguns descritos por vezes com termos talvez demasiado conservadores como “primitivos”, “indo-europeus”, “védicos”, “irracionais”, entre outros, categorias que menos explicam o que os Gregos viam nesses fenómenos do que decorrem das secções das esquadrias onde a análise os inscreve. O corpo documental apresentado na exposição consiste, essencialmente, nos Poemas Homéricos, Hesíodo, Teatro Ático e na iconografia da Cerâmica Grega do Período Clássico.

O primeiro Capítulo, “As Concepções Gregas do Além”, consiste numa muito curta introdução ao assunto da obra, aos ritos fúnebres e crenças. O panorama helénico é apresentado em contraste com os horizontes judaico-cristãos e, especialmente, católicos. Seguem-se os dois capítulos mais extensos da monografia, ambos dedicados a Hades. Em “Hades e o ambiente dos mortos: definições até ao período arcaico”, o Autor introduz o irmão de Zeus e esboça o seu lugar na Religião e Mitologia Grega. Segue-se uma análise de Homero que procura discernir o Hades-figura do Hades-lugar, dissertando sobre as geografas dos infernos arcaicos, os seus pontos e formas



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA